

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador
J. M. LOPES DE CARVALHO

Editor
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

A! lerta!

Em «O Povo Espozendense» de 31 d'agosto findo vem inserto um artigo com o título: *A nossa comarca*. Nesse artigo dizem que a comarca de Espozende vai passar a 2.ª classe, que na comarca de Barcellos vai ser supprimido um officio de escriptão e augmentado n'aquella comarca.

Mais diz que tem muito boas esperanças de conseguir a transference de freguezias, d'esta comarca para aquella, que já em tempo foram reclamadas pelos de lá...

Nesse mesmo artigo vem um periodo, que é um bellissimo guardanapo para limpar os bigodes dos nossos poderosissimos politicos:

E a ser assim, como nos parece que é, estamos a ver a decadencia moral dos politicos barcelloenses que não só não evitaram, como por tantos meios procuraram evitar, a comarca de Espozende, como agora tambem parece não evitarem a perda de algumas freguezias reclamadas por nós desde há muito tempo.

Leiam, senhores mandões politicos, e depois da leitura d'este interessante periodo, deitem-se a dormir, que a leitura é muitas das vezes um bom chamariz do somno!

Descansem, que ninguem lhes leva as suas quintas, o portanto deixem cercar a nossa importante comarca, a ponto de que os de Espozende cheguem um dia a ter comarca mais importante do que a nossa e que nos concedam até, se possível for, a fineza de nos deixar ter apenas um julgado municipal.

Elles, os de Espozende, allegam que tem direitos incontestaveis a ser grandes; mas nós sempre lhes diremos que poderão ter direitos a alargar-se pelo Oceano álem, que n'aquellas alturas d'elles; mas nunca poderão ter d'reitos no que sempre foi nosso, ter d'reitos a vir pela nossa comarca dentro a esfarrapal-a, com

o fim dese engrandecerem com o que é nosso e reduzirem-nos á expressão simples d'uma qualquer pequena comarca.

Pela mesma razão, com os mesmos direitos, o que for pobre poderá tirar ao rico parte dos seus bens para viver mais abastado.

Tiveram a creação da comarca e já isso foi para nós uma grande perda! Porém, agora, resolutos e animados por valorosos auxilios, não descuram em procurar accertar-nos um profundo golpe!

Não tardará muito que elles reclamem para lá o canudo das Torres; mas já nos estão segredar ao ouvido que elles querem que o canudo fique para nós...

Não pôde ser, não acreditamos que haja quem a tanto se atreva. Por todos os motivos, por todas as razões, nunca deveremos ser expoliados do que sempre foi nosso, não devemos consentir que em tão curto espaço Barcellos, esta importantissima villa, esta antiga comarca, de um trambulhão tão grande, de envolta com os trambulhões que tem dado os politicos.

Caíam os politicos, que isso é uma massa com sarrim e gesso, que nos envenena; mas não caia a nossa comarca, que somos nós todos: o povo! Ergamo-nos n'um arranço de patriotismo, pelejando pelo que é nosso, e diga-se aos Espozendenses que estejam socoados, porque já tem mais do que lhes devia pertencer, olhando ás condições da sede da sua comarca e a que tudo era nosso.

Estes senhores, fazem lembrar-me dos regulos que se estão revoltando em Africa contra o seu soberano. Ainda há pouco os Espozendenses eram nossos subditos, por justos motivos; e, agora, por este avan-

çar, parecem passar a senhores nossos!

Devagarinho, que é ir muito depressa!

Nós vemos por aqui as culpas politicas correrem n'uma tão má orientação, tudo tão amesquinhado, que olhando a isso, poderíamos esperar todas as baixezas; mas o povo, os barcelloenses, independentemente d'esses capitães maldados, saberão fazer valer os seus direitos, premiar quem os auxilie na sua defeza; porque bem conhecido será de todos o procedimento dos chefes politicos.

Demais, nós estamos na defeza dos nossos interesses e os nossos visinhos atacam-os para nos tirar aquilo que é nosso. Nós defendemo-nos e elles estão na offensiva!

O papel de cada um já define a sua razão.

Ao sr. Thomé

Diz que com grande difficuldade conseguiu o ultimo numero do nosso jornal!

Na 3.ª feira, 2 do corrente mez, appareceu-nos na redacção um cavalheiro a procurar aquelle numero, percebendo nós que era de mando do senhor Thomé, de pronto se lhe deu gratuitamente.

O mesmo se fazia se ha mais tempo o mandasse procurar. Que enorme difficuldade!!! Mais difficil ainda do que a conquista do coração de uma activa e formosa donzella, virgem de marmore, que desdenha da multidão de requestadores que lhe fazem a corte!

Não sejas tão esquivo, ó joven «Aurora de Barcellos», quando o sr Thomé te pretender, von ligeira e pressurosa nas azas de fagueira brisa e pouca nos carnosos braços de sua ex. Se elle não tiver oculos, compra-lhe uns e leva-lhos, que ficarão sendo recordação d'amor entre vós ambos.

Diz mais aquelle senhor que quer saber quem é o Messicof.

Para que? para lhe pôr a vida em praça publica? para lhe aquer o lombo? para o chamar aos tribunaes?

No primeiro caso, o Messicof está instruido em demasia para poder chegar, a valer, para o sr. Thomé; porque todos temos roupa suja, só com a differença de que uns tem mais e outros menos.

No segundo caso, todos temos lombo.

No terceiro caso, quando haja intimação para o Messicof se desmascarar, então o verá. Demais, como eu não tiro a mascara senão deante dos meus camaradas não quero tiral-a deante de V. Ex. porque, ipso facto, seria V. Ex. meu camarada, e eu não quero para camaradas cavalheiros tão illustrados: mas tão faltos de respeito para com as leis do nosso paiz, como se fossem insensatos!

Cria V. Ex. que a sua teimosia o tem tornado antipathico para com todos e muito em especial para com os caçadores

E, realmente, só um insensato ou um estura vergas é que terá o arrojo de caçar tão afoutamente no defeso!

V. Ex. tem desgosto por não saber tanto como eu?

Mas, se não souber, pessa ao cavalheiro a quem demos a Aurora gratuitamente, para que lhe escreva as suas cartas.

Ah! seu marotinho! que a ultima, segundo cremos, já foi escripta por elle...

Mas o amigo é que fez figura. Escreva sempre, os seus numerosos leitores estão deliciados com os seus preciosos productos litterarios e o seu nome se espalhará aerolado de triumpho por todas as partes do mundo.

Ninguem o poderá criticar a não ser a parentella dos coelhos, lebres, e perdizes que foram victimados pelos seus tiros.

V. ex.ª diz que um sujeito mandou a outro que fizesse cabelleiras?

Pois eu digo-lhe que arranje para si uma cabeça, visto precisar muito d'ella; poisque quem comete umydelicto, como V. Ex. cometeu, e vem questionar para a imprensa, obrigando-me a compremettel-o mais, precisa d'uma cabeça: mas não importa que tenha cabelleira, pode-lhe servir mesmo uma das carecas. Mais diz que teve por mestre um

tamanqueiro! E' essa a razão porque as cartas de V. Ex. vem sempre de sócos. Com relação a barbas posticas bem precisa V. E d'ellas para caçar no defeso.

Quando passaram, perto da casa de V. ex.ª os empregados que iam para uma vistoria, e que V. ex.ª andava á caça, foi-lhe preciso deitar-se no matto para não ser visto; mas, se alli tivesse as barbas posticas, que geitinho lhe faziam?! Compre umas e use as, que assim fugirá melhor ás minhas accusações. São-lhe, muito precisas.

Diz-me que não serve para cantar ao desalio; mas isso já eu sabia, porque, desde que me declarou que se transformou em burro, só posso supôr que os seus cantos, sejam rinchos.

Para maio terá o sr. Thomé muitos collegas para poder desafiar; quer em cantiga quer em largar parrelhas.

Eu acceito o amigo Sachóla ou ainda a amiga Sachóla para cantar ao desafio, quando muitobem me pareça; e, se tiver cuimes descañça que para maio pôde arranjar uma cantadeira orelhuda que bem lhe responda aos seus desafios

Lá vem ao longe, nos campos;
burra formosa e loãã,
historica e mai gentil...
é a burra de Balaam!

Muitos perguntam ligeiros
que barrinha aquella é?
outros dizem: é cantora,
vem cantar com o Thomé!

O sr. Thomé dá-me a perceber que não gostou dos meus versos e diz que abusei; mas, como folgo muito em ser-lhe agradável, ahí vão outros:

Illustre preopinante,
meu preclaro contentente,
desejo velo trocista,
mui alegre e sorridente!

E não despreze os meus versos,
não seja assim tão ingrato!
Eu bem sei que elles o picam;
pois são de silvas e matto!

E' rude este meu peito,
não tem jardins nem amores;
não pôde, por isso, dar-lhe
açafatinhos de flores!...

No ceu buscarei estrellas
e pela terra jasmíns,
para lhe ofertar, cantando,
ao trinar de bandolíns!

FOLHETIM

José da Costa Silva Leitão

BERNARDO E OTILIA

CAPITULO I

Eram irmãos e mais pareciam dois esposos que vivessem ligados pela mais estreita amizade. Tendo ficado orphãos em tenra idade e sem meios alguns de fortuna, foram ambos bater á porta d'um proprietario, implorando o pão quotidiano mediante o seu trabalho. De boa vontade foram acceitos ao seu serviço. Bernardo como mais velho e mais forte foi empregado nos puros serviços da

lavoura a Otilia como mais nova e mais debil começou por ser a creadinha do gado. Nada de anormal se passou, nos primeiros annos de servidão aos nossos heroes, a não ser o augmento da soldada que cada um d'elles ia tendo. Eram muito bem queridos por seus amos, não só por serem muito trabalhadores, mas tambem pela sua obdiencia quasi sem limites. Ambos elles, todo o dinheiro que ganhavam o iam depositar nas mãos do sr. abbade, homem d'uma consciencia recta, um coração bondoso e que já tendo sido um amigo e desvelado protector de seus queridos paes, inda hoje o era d'estes orphão sinhos.

—Filhinhos... para que me entregaes vós, este dinheiro?... ,

lhes dizia o bom do sr. abbade

—O meu, lhe respondia Bernardo, é para pagar a praça se tiver a infelicidade de ser militar.

—E o teu... Otilia... para que é?... Provavelmente para comprar algum cordão... pois não?

—Não, sr. abbade... O meu dinheiro é tambem para o mesmo fim que o do meu irmão, caso lhe seja necessario...

—Está bom meus filhos... Deus Nosso Senhor vos ajude... ide embora... ide com a paz do Senhor... trabalhae sempre e sede economicos porque muita das vezes o dinheiro é a causa de muitos vicios... e quando tu, Bernardo, entrases no recrutamento, eu tambem cá estou para pedir por ti.

—Muito agradecido, sr. Abbade, lhe respondia Bernardo, um pouco enternecido.

—Quanto a ti, Otilia, lembra te que a mulher tem em volta de si perigos que nem sempre pode prevenir... Sendo ella destinada a ser a paz d'uma casa, comtudo de volta d'ella redomoinham paixões taes; que se não as souber combater, facilmente poderá escorregar no vil lamaceiro da deshonra. Sê virtuosa porque não só Deus te ajudará, mas tambem os homens, aquelles que bem pensam te respeitão dizendo que tu és uma mulher modelo.

—Aproveitarei sempre os conselhos de V. Rev. Sr. Abbade. E este bom padre, verdadeiro imitador de Christo na terra, sem a menor sombra de hypocri-

sia, os abençoava ao despedil-os dizendo-lhe:

—Oh! a Providencia Divina esteja sempre comvosco, queridos filhos!

Os pobres orphãosinhos lá iam para casa de seus amos, pensando nos salutareos conselhos do sr. abbade, com o firme proposito de nunca os abandonarem.

CAPITULO II

Passaram-se alguns annos. Otilia já não era a creadinha do gado; já era moça e como fosse linda tinha muito quem lhe arrastasse a asa, mas ella, comquanto fosse muito alegre, via sempre os rapazes com bastante desconfiança e nunca quiz namorar algum. (Continúa)

em o meu peito é triste,
do de gelo e tão mau,
só faz versos de ferro,
em estylo de calhau!

Eu quizera abrir-lhe brêcha
no seu seio amoroso,
lar-lhe versos dos anjos
um cantar voluptuosos!

Um vossencia ir aos bosques,
vestil-o de cambráia,
ocando-lhe as pantalónas,
do encanto d'uma saia...

A ouvir os rouzinhos,
esses louquinhos cantores,
que cantam, apaixonados,
sentidos cantos d'amores!

Ai! mas a musa desdenha
do triste versejador,
e vossencia, muito irado,
calca aos pés o meu amor!

E eu, n'esta fêra lucta,
não ha luz que me acompanhe!
vou matar-me! com veneno...
de garrafas de Champagne!...

Meesicof.

Barcellos em revolta na cabeça do sr. governador civil- A "Aurora," protesta contra as suas prepotencias.

O sr. D. Thomaz de Vilhena lembrou-se de fazer um regulamento, a respeito de caça, para todo este districto; fê-lo e tão bemfeito, que melhor lhe seria empregar o tempo que gastou nisso em cantar ó orgão d'óces canticos de amor pelas coisas do céo!

D. Affonso Henriques, no campo de Vallada, em 1148 quando conquistou Lisboa, dividiu pelos nobres e soldados as terras allodiaes conquistadas aos mouros, e, nesta divisão, transmitiu quasi todos os direitos da soberania:

Chamou-se isto crear senhores feudaes!

Senhores de baraca e cutello-senhores de pendão e caldeira!...

D. Diniz restringiu estes feudos em 1328; foram prohibidos nas côrtes de Santarem em 1369; e totalmente abolidos em 1692.

Portanto, sr. D. Thomaz, a não ser que V. Ex.^a possua qualquer documento anterior a estas datas, pelo qual nos prove que o districto de Braga é seu feudo e que o governo lh'o consente constituir o acto que praticou, em fazer regulamentos de caça, uma velharia que só nos principios da monarchia poderia ser tolerada!

A constituição de 1821 aboliu a maior parte d'estes vestigios de feudalismo; pelo que vem V. Ex.^a em pleno seculo de luzes e progresso tomar direitos que só n'aquelles obscuros tempos de escravidão eram admissiveis!!!

O tempo de defeso, segundo as nossas posturas municipaes, terminava no dia 30 de agosto; mas sua ex.^a, no seu regulamento, dignou-se cortar-nos 15 dias de caça no começo e 30 no fim; pelo que ficavamos privados d'este divertimento pelo tempo de mez e meio, a que temos direito pelas posturas municipaes.

Tudo isto é metter fucci-

na em seara alheia; mas peor do que invadir as attribuições dos outros, arvorado em senhor feudal, é o parvo e trapalhão edital que sua ex.^a mandou affixar pelas esquinas das ruas d'esta villa, em que determina que qualquer cidadão, que seja encontrado com arma, seja preso!!!

Fundamenta-se com a manutenção da ordem publica!!!

Barcellos está tão pacato, tanto em paz, e sua ex.^a com tão cautelosas prevenções!

Quando sua ex.^a fez o tal regulamento, o sr. presidente da camara mandou publicar um edital, no qual demonstrava que continuavamos a ser regulados pelas posturas municipaes e não pelo regulamento do sr. D. Thomaz; porem, sua ex.^a, que é um vaidoso fidalgão, e que traz estampada na testa a chancela jesuitica, raça invencivel, não deixou de tomar a sua desforra.

Segundo as posturas, principiava-se a caçar no dia 30 de agosto, e, segundo o tal regulamento, principiava-se a caçar em 15 de setembro.

Nós, os caçadores, iamos seguir o estatuido nas posturas; mas sua ex.^a para desforra do seu asnatico regulamento, manda prender quem apparecer com arma, quer tenha licença quer a não tenha!...

E a ordem publica é o seu esteio!!!

Exm.^o sr., que idade terá V. ex.^o? Pela sua idade poderemos avaliar se será capaz de fazer rapaziadas.

Isto não é acceitavel, Barcellos não deve consentir que nas esquinas das suas ruas, nas igrejas parochiaes das suas freguezias esteja assim um edital tão mentiroso!

Nós tinhamos o sr. D. Thomaz por pessoa d'um caracter mais sério, não o soppunhamos á altura de fazer taes trapalhadas, e tínhamos, para penhor, a excelsa fê religiosa, os seus pergaminhos lustruosos; porém, vemol-o, qual

maltrapilho, a allegar alteração da ordem, violentando os direitos que as leis do nosso paiz nos concedem, mandando prender os cidadãos que sejam portadores de armas, embora tenham licença de uso e porte d'ellas!

Tudo isto para quê? só com o fim de que se não principie a caçar antes do dia 15 de setembro, como sua ex.^a regulamentou!

Mas, se o regulamento não pode triumphar por outro modo, veio V. Ex.^a demonstrar que elle nada vale!

Porte d'arma e caçar são cousas diversas.

Antes do dia 15 não podemos trazer armas; mas podemos caçar com pau e cães; logo, está provado que o regulamento de V. Ex.^a é letra morta!

O sr. presidente da camara chegou-lhe bem, fazendo ver ao publico que o regulamento de V. Ex.^a não tinha que ser respeitado, e V. Ex.^a, agora, vem mais uma vez provar que não temos que respeitar o seu regulamento nem tão pouco o seu caracter; pois que, com os seus editaes, desceu á reles posição de mentiroso!!!

Qual é a ordem publica que está alterada?

V. Ex.^a é que está alterado, V. Ex.^a é que está intoleravel, V. Ex.^a é que se está revolvendo n'um charco de porcaria!

V. Ex.^a cuida que Barcellos é alguma aldeia de Paio Pires, que n'esta epocha consinta ainda as bravuras despoticas do capitão-mór?

Se V. Ex.^a quer conservar-se á frente d'este districto, como governador civil, seja toleravel, não faça asneiras de este calibre!

Depois d'um trambolhão tão vergonhoso, V. Ex.^a só terá uma resolução a tomar:

Ir para junto dos religiosos de Montariol e lá penitenciar-se dos seus erros, da desbragada mentira de que se serviu para uma mesquinha, vergonhosa e miseravel vingança!

V. Ex.^a que é tão religioso, mentir?!

Colocar-se no nivel de qualquer carreção ou regateira de praça!

V. Ex.^a, o sr. D. Thomaz de Vilhena, o governador civil, o nobre fidalgo, o filho de Jesus, vem prorrhair todos estes seus titulos ostentosos n'um edital que manda affixar pelo nosso concelho, mantendo, dizendo que para manutenção da ordem publica se prendam os cidadãos, que forem portadores de armas de fogo!

Aqui d'el-rei contra o sr. governador civil!

Aqui d'el-rei contra o edital mentiroso!...

A lei concede o direito de

uso e porte d'armas a quem tiver licença para isso; queremos que nos seja garantido esse direito, queremos que se respeite a lei, e o sr. governador civil não garante nem respeita nada; pelo que nos julgamos tambem com direito de não tomar a serio o que sua ex.^a diz ou faz.

Pedimos ao sr. ministro do reino que demitta este funcionario que abusou dos poderes que lhe confere a lei, e que o aplique em mister em que elle seja mais feliz: sacristão, frade, ermitão ou qualquer cousa que cheire a agua benta.

Isto não está muito de harmonia com a sua qualidade de mentiroso; mas, segundo tenho ouvido dizer, os *santinhos* são os peiores, e por isso V. Ex.^a ficará muito bem ao pé dos altares; mas nunca n'esse lugar de governador civil, que deve ser desempenhado por um cavalleiro de tino e sã prudencia e não por quem desce a escarnecer d'um povo civilisado como nós somos!

Bem revela que é da grei dos que eram odiados pelo grande marquez de Pombal Protestamos contra o edital que sua ex. madou affixar, indignados pela arbitrariedade com que manda prender cidadãos a que a lei garante a liberdade!

Protestamos contra tudo isto; e, em ultimo caso, recorreremos para o padre que o haja de confessar, afim de que lhe castigue as manhas de mentiroso, fazendo-o levar um banco ás costas, da igreja até casa.

Victorias dos portuguezes em Africa

N'este Portugal entorpecido só ha um factor que revela vida, só ha uma corporação que é nobre, que é illustre, e d'ella é que nos vem alento para nos podermos ufanar de ser portuguezes: è o exercito!

Nós, os portuguezes, lêmos com orgulho as paginas da nossa historia, desde as conquistas d'Affonso Henriques até á bravura de Mousinho de Albuquerque, historia onde resplandecem os nomes aureolados de tantos heroicos guerreiros, de nautos e descobridores, os mais arrojadados do mundo!

D. Nuno Alvares Pereira, Affonso d'Albuquerque, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Lopo Soares, infante D. Henrique, e quantos mais diamantes d'estes tem a corôa d'esta nossa lusa patria?!

A nossa historia hade continuar, porque Portugal ainda não acabou, nem se pôde jul-

gar moribundo, enquanto o esplendor do nosso exercito o venha illuminar com o brilho de suas victorias!

Portugal na mão dos governos é um cadaver em poder de corvos; na mão do nosso exercito è um gracioso joven cheio de esperanças para viver!

Um calca-o aos pés, como cousa vil; o outro levanta-o aos hombros, coberto de louros e victorias, como preciosidade do mundo!

Ah! meu peito, quanto te ufanas de ler esses telegrammas do «Janeiro» que nos vem dar noticia de mais victorias em Africa; mais uma pagina de heroismo para a nossa historia, mais um dianante para a nossa corôa!

Urrah! pelos nossos militares! De chapeo na mão, saudemos essa imponente corporação, que obra prodigios, que pratica maravilhas, e que é a unica que no nosso tempo se ostenta immaculada, no meio d'esta atmosphera pestilenta de vicio e corrupção!

De joelhos, portuguezes, e urrah pelos nosso exercito!

José Humberto de Faria

Gil Vicente

No dia 31 d'agosto proximo passado, realisou-se no nosso theatro um espectralculo, dado pela Academia Musical Mocidade Portuense, em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

A sua chegada tiveram uma brilhante recepção.

Hospedaram-se em casa do sr. Alberto de Jesus, onde lhes foi servido um lauto jantar, que correu debaixo da maior animação, sendo aquelle sr. d'uma extrema jovialidade para com os seus convidados.

A' noute, no espectralculo houveram-se com bastante correção; pelo que foram palmeados.

A casa estava cheia á uinha.

Montes de Pedras

O «Commercio de Barcellos» diz que vão ter importantes reparações as estradas districtaes e municipaes d'este concelho.

Não acreditamos em tal; porque ha muitos tempos que vemos pelas beiras das estradas muitos montes de pedra brida e nada de a lancar nos grandes burecos, que lhes estão fronteiros!

Na estrada d'esta villa a Fanalico assim acontece.

Se vom mais pedras com equal destino, é preciso que passamos para que as não tragam; porque, d'aquella forma, só servem para, em noutes escuras, serem a origem do se tombar qual-quer carro.

Se achamos bem entendido que se demorem os taes montes de pedras, pelas estradas, em honra de Santo Estevam.

Os devotos de S. Braz levam-lhe gargantas de cera; os de Santo Amaro braços e pernas; tambem do cerro; pelo que o nosso governo imita aquelles devotos, offertando pedras a Santo Estevam.

São todas muito poucas para correr quem tanto desleixo tem pelo nosso bem estar.

Santo Estevam lhes dê com ellas!

Dôr

Dôr
E' amor...

Tua face trigueira muito galante,
teus cabelos d'ouro aos formosos olhos,
teus labios de carmin, mas muito bellos,
Crearam em mim uma dôr cruciante.

Ah! se tu soubesses como és galante!
Em ti tudo é graça, belleza e primor...
Teus vivos olhos da mais linda cor
Crearam em mim uma dôr cruciante

E's da terra... mas meu peito delirante,
Anjo seductor
Diz-me que teu lugar é no céu... mas não...

Teu lugar é querida em meu coração,
Onde creaste uma dôr cruciante:
—O amor—

Agosto 7 Polidoro

Collegiada

Então ex.ª comissão de variados matizes, ainda nada resolvido?

A moura está encantada e não haverá talisman que a desencante?

Nós estamos ansiosos por ver convertidas em realidade as promessas do titular da pasta da justiça e V. Ex.ª tanto nos arrelham com as suas delongas!

Já houve quem visse uma montanha parir um rato em menos tempo!

Parece-nos que, se nomeassemos uma comissão composta de cavalheiros de Espozonde, já de muito estaria feito o estudo de que V. Ex.ª estão incumbidos e tudo reduzido a decreto. Nós não temos intenção de os offender nem de os epoquentar; a nossa mira é aproveitar as promessas feitas pelo ex. ministro da justiça, que tanto nos devem interessar.

Um ministerio cae com a facilidade com que se escangalha um castello de cartas de jogar: pelo que, nada mais facil, do que o governo actual cahir, estender-se e V. Ex. dar tambem um estenderete que lhes seria muito pouco airoso.

Esperamos q. V. Ex.ª, com o maximo escrupulo, e solicitude, deem rapido cumprimento á missão de que incumbidos.

As demoras em assumptos d'esta ordem podem ser mui perniciosas.

Por um só dia podemos vêr a nossa promessa perdida e, entre ella e a data em que estamos, já se foram passando largos dias

Aproveitem o ensôjo que temos para cons'guir um beneficio, já que esta terra tem sido tão pobresinha d'elles!

Procurémos dar alguma roupa nova a esta Villa, que a que traça já é já velha, e nós não a queremos vêr com andrajos de mendiga.

Folhetim

Encetamos hoje a publicação do romance «Bernardo e Otilia», obra do nosso amigo José da Costa Silva Leitão, da freguezia da Carreira, d'este Concelho alumno d'um curso superior no Porto, joven talentoso, já conhecido como auctor de varios escriptos que tem publicado em diversos jornaes. Folgamos por ter ensôjo de lhe dar logar nas columnas do nosso jornal.

Bem vindo e esperamos continue a dar-nos a honra de publicar-mos as suas produções litterarias.

Cadiometro

Acaba de ser inventado um instrumento com o auxilio do qual sabemos, com a maxima facilidade, a quantidade de liquido que pode levar uma qualquer vasilha.

E' de grande utilidade esta descoberta, olhando a questão com muito trabalho poderemos saber o liquido que uma vasilha contem pelos processos de que nos serviamos e a que, agora, com o auxilio d'uma simples regua graduada que se introduz pelo batoque da vasilha, que pretende mos medir, rapidamente sabemos os almudes que pode levar.

Este instrumento de medição foi descoberto pelo snr João Chrysostomo de Magalhães, nosso patricio, artista de muito merito e um agricul tor proficiente.

Folgamos sempre, quando temos de nos referir a progressos, devidos ao espirito engenhoso de qualquer nosso patricio.

Coelhos & Coelhas

—O rio Cavado vae hoje com uma magnifica enchente.

—Hoje a feira semanal que se costuma realizar n'esta villa foi muito pouco concorrida, por causa da cupiosa chuva que tem cahido.

—Vimos uma enorme multidão de caçadores na ponte, que liga esta villa a Barcelinhos, e nas margens do Cavado.

Informa-mo-nos do motivo que os trazia alli e soubemos que esperavam que nas aguas involt's viesse umbenplacito do snr. governador civil a levantar excomunhão que sobre elles lançou. Porem, foi-lhes communicado por um barbo-correiro, que só passado o dia 15 d'este mez é que S. Ex.ª abran laria a suas iras.

Os caçadores apresentaram-se muito ordeiros, receiando ainda que o sr. D. Thomaz lhes mandasse quebrar as espingardas se elles cantassem.

Eu, se estivesse na posição do snr. D. Thomaz, mandaria levantar uma força e caçador que «piasse» não mais «piaria».

Um grande rancho de coelhos acaba de entrar n'esta redacção e fez uma estrondosa ovação ao lermos-lhes este ultimo periodo de cortar pescocoos.

Retiraram, em seguida, fazendo uma delirante manifestação em honra do snr. D. Thomaz, protector dos bichos. A muitos ouvimos chamar-lhe pae da caça e coração magnanimo!

Um dos manifestantes, ao levantar nm viva, enganouse, e disse: VIVA O REGE-DOR DE BRAGA!

Barbeando

- Aqui d'El Rei...
- Aqui d'Ei-Rei... Acudam
- Que é la isso?...
- O homem, voce está doido...
- Ai... ai... elles matam-me...
- Mas que é que voce tem... desembuche...
- E elles desgraçam-me Ai meu Deus...
- O' homem de Deus, voce com seissentos diabos diga lá o que é que o incommoda...
- São elles... os marotos
- Elles quem?
- São os coelhos, lebres e perdzizes que me apoquentam tanto a saltar para a minha frente, que os meus inimigos são capazes de dizer que ando á caça, quando eu só caço pardaes...
- Bem dizia eu que você estava tolo!.. Olhe quer um conselho d'amigo?
- Diga lá...
- Vá para o Conde de Ferreira.

LEI SILCOJO

Publicações

A morte dos Deuses
Na colleção da Bibliotheca Horas Romanticas acaba a Secção Editorial da Companhia Nacional Editora de publicações celebre romance do grande escriptor polaco B. Merejkonky que tão grande celebridade tem adquirido no estrangeiro. Quem leu o Quo Vadis?, deve adquirir tambem este bello romance onde o seu auctor nos descreve n'uma linguagem pouco vulgar as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade media.

Cada volume d'este romance do qual o primeiro, ja, se encontra á venda, pode obter-se como qualquer dos romances d'esta colleção pela modica quantia de cem reis.

Historia da França
Edição popular illustrada desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, por Henri Martin.

O maior successo em leitural
Edição de luxo, grande formato e illustrada com mais de 1000 gravuras. Cada fasculo de 16 pag. com mais de 8 gravuras de madeira e 80 pag., 100 rs.

Brinde a todos os assignat'es!
Editor, José Romano Torres, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Gomes Freire
Grandioso e patriotico historicoe original, do festejado escriptor Rocha Martins. Edição de luxo acompanhada de photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de Roque Gameiro e A. Moraes.

Cada fasciculo de 20 pag. com 3 a 5 gravuras, 40rs. Cada tomo mensal de 100 pag. com 15 a 25 gravuras 200 rs.

João Romano Torres, editor. Rua de D. Pedro V, 88, Lisboa.

Restauração de Portugal
Grande romance historicoe original de Faustino da Fonseca com illustrações de Roque Gameiro e M. de Macedo. Tomos mensaes de 120 pag. com 15 gravuras 200 rs. e 40 rs. cada fasciculo semanal de 24 pag. com 3 gravuras.

Editor José Bastos, rua Garrol, 73 e 75, Lisboa.

Biblia Sagrada
Já foi publicado e distribuido o 8.º tomo d'esta magnifica obra, em grande edição popular, verso do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentarios e anotações do rev. Santos Parinha, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra e professor de lingua e litteratura hebraica no Seminario de Lisboa, segundo os modernos trabalhos de Glaire, Knabenbamer, Lestrade, etc.

Edição autorizada pelo Rev.º Cardeal Patriarca e revista pelo ex.º conego dr. Senna Freitas.

Preço da assignatura: Cada fasciculo semanal de 16 pag. com 3 esplendidas gravuras, 60 rs.; cada tomo mensal de 80 pag. com 15 gravuras 300 rs.
Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95.

Moda Universal

O numero de Setembro, d'este jornal, que é o de maior circulação do paiz, como repositorio da moda, já corre impresso por toda a parte

Aqui o temos sobre a nossa banca de trabalho com as suas quatro paginas repletas de figurinos variadissimos e perfeitos, bastando passar os olhos por elle para se ficar sobejamente inteirado das toilettes que lá por fóra apparecem agora de novo no medamismo chio.

Não é segredo para ninguém que no estrangeiro as senhoras vestem coui elegancia e por pouco dinheiro. Ora a quasi totalidade d'esses senojoras compram a *Moda Universal* e por ella confeccionam por suas proprias mãos esses vestidos adoraveis de bom gosto, que, os figurinos da *Moda* reproduzem.

Como por vezes temos dito a «*Moda Universal*» assignasse nos escriptorios da «*Agencia Nacional*» Rna Aurea, 172, Lisboa.

As assignaturas são annuaes e custam 480 reis, [que devem ser ymettidos em caria registada ou alele do correio

EXTRACTO DO CATALOGO DA LIVRARIA—VALLE

Dictionnaire de Theologie. Por Abbé Bergier. Lille 1832 5 vol. enc.

Sermoes inedito de Bergier. Paris, 1832 1 vol. enc.

Os Casacas Pretas. Por Paulo Feval Espelho de Penitentes e chronica da S. Maria da Arrabida Por Fr. José de Jesus o Maria. Lisboa, 1737. 1 vol. fol. (2.º)

Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida. Por Fr. José de Jesus Maria Lisboa 1737. 1 vol. fol. (2.º)

Thesouro da Lingua Portugueza. vocabulario portuguez-latino) 1 vol. enc.

Mysterios de Pariz Por Eugenio Suo. Encadernado junto-Dous Dispõe. Visconde da Bragelonne: Lisboa 1851. 1 vol. br.

Resumo das regras geraes do can'tochão. Pelo P. Luiz da Maia Crosser. Coimbra, 1741. 1 vol. br.

Elementos de Philosophia Racional. Por João A. Sousa Doria. Coimbra 1833 1 vol. br.

O que faz a ambição. Romance original. Por Manoel Maria Rodrigues. Porto 1866 1 vol. br.

Analyse Critica sobre os vicios de linguagem que se encontram nas duas obras Noções elementares de Outologia etc, por M. Pinheiro, professor do Lyceu de Braga. Por G. de Moura Coutinho Braga 1857. 1 vol. br.

Noticia Biographica das cidades villas e casas illustres da Prov. do Minho. Por A. Lopes de Figueiredo. Braga 1873 1 vol. br.

Apontamentos para a Historia da Cidadã do Porto. Por P. Pinto Porto. 1869. 1 vol. br.

Universae Theologiae Moralis P. Fr. Fulg. Cumilati Venetiis, 1786. 1 vol. 4. enc.

Memoria Estatística sobre os domínios portuguezes na Africa Oriental.

Compendio Elementar de Botânica. Por João José de Sousa

Telles. Lisboa 1850. 1 vol. enc.
Elementos de Arithmetica. Por Agostinho de Moraes P. d'Almeida. Coimbra 1850. 1 vol. enc.

Homo Apostolicus, instructos in sua vocatine ad audiendos confessiones. Por D. Alphonsus de Ligorio. Bassani 1777. 1 vol. 4.º enc.

Instrução de Sacerdotes. Por Fr. Antonio de Molina. Lisboa, 1757. 1 vol. enc.

Opusculo Theologico das Constituições ou bullas, cartas circulares e decretos do SS. P. Benedicto XIV. Composto pelo P. Antonio Ferreira, Coimbra 1759. 1 vol. enc.

O Livro das Familias Christãs. Mosaico de leituras amenas e instructivas. Pelo conego dr. Costa Pinto. Porto 1875, 1 vol. br.

As Bemaventuranças ou a Sciencia da Feicidade. Por Madame Bourdon. 1891 br.

A Sombra de Lourdes. Por M. Montal, Guimarães 1890, br.

Eu Sou a sr.ª Conceição ou Lourdes e Sameiro. Breves narrações de uma visita a Lourdes. Pelo P. Manoel M. d'Aguiar. Braga 1899 br.

Tres Mundos. Por D. Antonio da Costa. Porto, 1900, br.

Homilias sobre o Decalogo ou Exposição Doutrinal dos Mandamentos da lei de Deus etc. Pelo missionario Manoel de Sousa Teixeira, Braga, 1867, enc.

En Amerique et en Europe, br. Recordações e bagares. Por Lobo de Bulhões. Lisboa, 1875, br.

Teologia Moralis Summa Auctore Clementi Piselli, Bracarac, 1855. enc.

Historia Universal, em que se descrevem os imperios, monarchias, reinos etc. Por Fr. Manoel dos Anjos, Coimbra, 1851, br.

François le Champi. Por George Sand. Paris 1858, br.

Viagem de Vasco da Gama á India, descripção illustrada etc, Lisboa, br.

Noites de Vigilia. Apontamentos pela vida fóra. Por Silva Pinto, Lisboa, 1896, 4 vol. br.

Ecclesiae J. C. Summarium historium. Auctore Felice Amat, 2 vol. enc. juntos. Conimbribraica, 1832

Viagem Santa e Peregrinação devota que aos Santos legares de Jerusalem fez Fr. Antonio do Sacramento. Lisboa, 1748. 1 vol 4.º enc.

Demonstração da Existencia de Deus ao alcance de todas as intelligencias, Por Fenelon. Porto 1871. br.

Os Marialvas de Alheric second, Porto 1878. br.

Momentos e Lendas de Santa rem. Por G. Brandão. Lisboa 1883. br.

Espelho Mariano de Mystica Cidade de Deus, em meditação para todo o anno. Por Fr. Pedro de Jesus Maria José Lisboa 1748. enc.

Theatro eclesiastico. Por Fr. Domingos do Rosario. Lisboa 1774. enc.

Processionale ac Rituale Romanum cum officio sepulturae, etc. Olisipone, 1830 enc.

La Biblia que es los sacros libros del vicio y mevo testamento trasladada on espanol. Madrid 1569 enc.

AURORA DE BARCELLOS

Pedimos desculpa por não ser distribuido a tempo o nosso jornal.

Foi motivada essa demora pelo facto de termos de attender á magna commissão de coelhos que veio fazer-nos uma delirante manifestação pela lembrança da força.

LESAGE

GIL BRAZ DE SANTILHANA

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. 2 vol. encadernados 6500 reis

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

A-BILIA SAGRADA

Contendo o velho e novo testamento. Edição publicada sob os auspícios do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca. 4 vol. encadernados 11:000 reis.

Padre João Croiset

ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno treslado a castilhana, adicionado com mais algumas vidas dos santos e com o martyrologio. 5 vol. encadernados, 9:500 reis.

E. M. Campagne

Diccionario Universal de educação e Ensino

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparem para exames; contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. 3 vol. brochados 8:000

G. Belóze

Diccionario Universal da Vida Pratica na Cidade e no Campo

Contendo noções de utilidade geral e da applicação diaria e todos as instruções moraes em materias de interesse individual domestico e social. 2 volumes 7000 rs.

O PANORAMA

Jornal Litterario e instructivo da Sociedade de conhecimentos Uteis. 15 volumes enc. 12:000 reis.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns accrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes. 13 vol. bem encadernados, 17:000 reis.

José Augusto Vieira

O MINHO PITTORESCO

Edição de luxo, illustrada com mais detresentos desenhos de João de Almeida, gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros; magnificas estampas em chromo representando costumes; e seis mapps da provincia, (geologicos, dos arvoredos e terrenos incultos, dos rios e montanhas, e chorographicos do districto. 2 vol. enc. 9000 reis.

LIVRARIA-VALLE

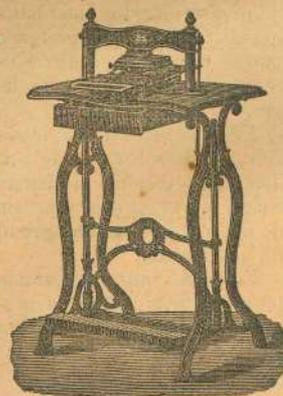
Typographia e encadernação

—DE—

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

(SUCESSOR)

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medecina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e molongoso, historias populares, entremeses e lóas; grande e varido-a sortido de livros de missa confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.



Machina especial para cartões

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 12 rs. o milheiro.

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 exempladas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa, «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 desenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciulo 40 reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro 88, Lisboa

ROCHA MARTINS Gomes Freire

Grandioso e patriótico romance historico original. Edição de luxo acompanhada de bellissimas photogravuras das principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações a preto e a cores, de Roque Gameiro e Alfredo Moraes.

A obra constará de 2 volumes de grande formato, illustrados com perto de 150 desenhos. Distribuir-se-á mensalmente um tomo de 72 paginas, por 200 rs.

Assigna-se nas principaes livrarias e na casa editora João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, Lisboa.

O melhor brindo para as crianças

Novos Contos de Fadas

Lindissima compilação encantadora deas

historias de fadas e lobis-homens de Ch Perrault e irmãos Grimm, traduzidos em Portuguez por Henriques Marques Junio.

Um primoroso volume de 180 paginas, em magnifico papel, ricamente illustrado com 7 aguarellas, dynaes de Francisco Valença, engraçada tinhetas e cul-de-lampas, e os bellos retratos dos irmãos Grimm, com uma cadeira de Julio Brandão, e uma cartaz justificando os retratos da sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, brochado, com uma bellissima capa a cores, 200 reis. Esplendidamente encadernado, em cartongem especial, 300 reis.

O primeiro volume d'esta Bibliotheca das crianças, no mesmo formato, intitulado «Contos de Fadas», tem os mesmos preços.

Dirigir os pedidos:—No Porto, a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116-1.º—Em Lisboa, á sede da Empresa da Historia de Portugal, Livraria Moderna, R. Augusta, 95—Lisboa.

Typ. VALLE

PECÊGOS.—Vende-os Ze Villa Secca.